

Simpósio de Atualização Científica sobre HANSENÍASE "Doença simultaneamente milenar e atual"

PI-9/2 **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO PACIENTE COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS NA HANSENÍASE**

Autores: Santos, R.T.(1); Marciano, L.H.S.C.(1); Fonseca, M.S.(2); Prado, R.B.R.(1)
Instituto Lauro de Souza Lima, Divisão de Pesquisa e Ensino, Bauru/SP (1) Instituto Lauro de Souza Lima, Divisão de Reabilitação, Bauru/SP (2)

Resumo

Introdução: Na hanseníase, os pacientes podem vivenciar um prejuízo das condições emocionais de maneiras diferentes, podendo comprometer sua estabilidade e segurança. O enfrentamento das deficiências físicas depende de como o paciente se vê frente ao problema, em função da perda do trabalho, dificuldade em realizar atividades de lazer e atividades de vida diária e prática (AVDs e AVPs). **Objetivo:** Avaliar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo paciente com deficiência física e identificar as dificuldades na execução das AVDs e AVPs, decorrentes da doença. **Metodologia:** A população foi de 30 pacientes com grau de incapacidade 1 ou 2. Os instrumentos utilizados foram: questionário de identificação do paciente (aspectos sócio-demográficos e psicossociais); questionário de levantamento das deficiências (face, mãos e pés); Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus (IE). **Resultados:** Houve predomínio: sexo masculino (60%), ensino fundamental (80%), casados (50%), aposentados (47%), forma clínica virchoviana (40%), tratamento concluído PQT (83%). A maior parte dos pacientes apresentou perda da sensibilidade protetora (73%) e 27% deficiências visíveis. Da população, 80% (24) encontrou limitação na execução das AVDs e AVPs,. Na frequência de respostas desses 24 pacientes, verificaram-se dificuldades de execução nas AVDs e AVPs, tais como: domésticas (34%), incluindo, cuidar da roupa, da comida, organizar a casa, seguida de locomoção (28%), vestuário (9%), higiene pessoal (6%) e gerenciamento da própria saúde (3%); 31,5% apresentaram problemas psicossociais. Quanto ao predomínio das estratégias de enfrentamento, 58% dos pacientes não utilizaram o confronto; 38% utilizaram em grande quantidade fuga e esquiva; 29% utilizaram bastante o suporte social e 25% utilizaram um pouco do auto controle. A maior parte dos pacientes apresentaram dificuldades na execução das AVDs e AVPS e um número significativo com problemas psicossociais. Nesse contexto, verificou-se que a maioria deles não utilizou o confronto como forma de enfrentar as situações, porém usavam a estratégia de fuga e esquiva por não se sentirem seguros e confiantes. **Conclusão:** Nesse sentido, os autores recomendam que os profissionais de saúde ao identificar tais dificuldades de enfrentamento, encaminhem o paciente para acompanhamento psicoterápico com o objetivo de minimizar os problemas decorrentes da doença.